

UVAS SEM SEMENTES

Estudo facilita criação de cultivares

Pesquisadores da Embrapa Uva e Vinho, de Bento Gonçalves, desvendaram os mecanismos genéticos e celulares que levam à formação ou à ausência da semente na uva. A descoberta, que teve ajuda de cientistas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da **Universidade Estadual de Campinas** (SP), foi publicada no *Journal of Experimental Botany*, da Universidade de Oxford, na Inglaterra. O conhecimento do desenvolvimento da semente auxiliará os programas de melhoramento genético nos cru-

zamentos e a seleção de novas cultivares de uvas sem semente.

O pesquisador da Embrapa, Luís Fernando Revers, que liderou o grupo de pesquisa, ressaltou que os estudos continuam, agora em busca da aplicabilidade da descoberta em benefício dos produtores e consumidores. “É difícil estimar um prazo para o surgimento de novas cultivares. Da forma convencional, pode levar até 10 anos. Mas o importante é que demos um passo importante na direção de agregar uma ferramenta que ajude na geração de variedades

de uvas sem sementes, que têm consumo crescente no mundo”.

O vice-coordenador da Comissão Interestadual da Uva, Odir Schiavenin, diz que o Rio Grande do Sul ainda produz poucas uvas sem sementes, embora haja um mercado em potencial. “É uma alternativa para o futuro”, destaca. “Em Petrolina (PE), uvas deste tipo são destinadas para a Europa e Estados Unidos”, complementa. De acordo com dados de 2014, do IBGE, 71,7 mil toneladas de uvas foram destinadas ao consumo *in natura* no Estado.